

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

# ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES

## PHILIPPE HERREWEGHE

REGENTE





Alguns pensam  
música clássica.

**Nós pensamos  
comprometimento.**

©2008 CREDIT SUISSE GROUP and/or its affiliates. All rights reserved.

Private Banking • Investment Banking • Asset Management

Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiar os raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.  
[www.credit-suisse.com](http://www.credit-suisse.com)

**Pensando Novas Perspectivas.**

**CREDIT SUISSE** 

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

# ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES

PHILIPPE HERREWEGHE  
REGENTE

ROBERT GETCHELL  
TENOR

PIERRE-YVES PRUVOT  
BARÍTONO

MARCIAL DI FONZO BO  
ATOR

CORO SÃO PAULO  
GEOFFROY JOURDAIN  
DIREÇÃO

NAOMI MUNAKATA  
REGÊNCIA

PATROCÍNIO

  
SAINT-GOBAIN



PATROCÍNIO DA TEMPORADA 2009

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA

  
CPFL  
ENERGIA

CREDIT SUISSE 

ESTADÃO  
O JORNAL DE QUEM PENSAR  
ÃO

*Telefonica*

Admirada no mundo todo, a Orchestre des Champs-Élysées foi fundada em 1991 por iniciativa conjunta de Alain Durel, diretor do *Théâtre des Champs-Élysées*, e de Philippe Herreweghe, desde então diretor musical e regente da orquestra. Ao longo de uma trajetória de quase duas décadas, o conjunto especializou-se sobretudo na interpretação da música que se estende de meados do século XVIII ao início do século XX, emprestando sonoridade e concepção musical únicas a um amplo repertório que vai de Haydn a Mahler.

Há muitos anos orquestra em residência do *Théâtre des Champs-Élysées*, em Paris, e do *Palais des Beaux-Arts*, de Bruxelas, a Orchestre des Champs-Élysées tem se apresentado nos grandes palcos do mundo todo, da *Musikverein* vienense ao *Lincoln Center* nova-iorquino, do *Concertgebouw* em Amsterdã à *Gewandhaus* de Leipzig, com passagens sempre muito concorridas e elogiadas pelo *Barbican Centre* de Londres, pelas salas das filarmônicas de Berlim, Munique e Colônia, pela *Tonhalle* de Zurique e pela *Alte Oper* de Frankfurt. Fora do circuito europeu, a orquestra levou sua extraordinária qualidade musical também às salas de concerto do Japão, da Coreia, da China e da Austrália.

Sempre sob a direção a um só tempo segura e inventiva de Philippe Herreweghe, esse renomado *ensemble*, que se caracteriza também pela execução de seu repertório em instrumentos de época, tem atuado ainda sob a batuta de regentes convidados da mais alta envergadura. Daniel Harding, Christian Zacharias, Louis Langrée, Christophe Coin e René Jacobs são alguns deles.

A despeito de uma agenda anual repleta de concertos, a Orchestre des Champs-Élysées vem produzindo também extensa obra fonográfica. Desde a sua fundação em 1991, a orquestra acumula significativa discografia, que inclui premiadas interpretações de Mozart, Mendelssohn, Beethoven, Brahms, Schumann e Bruckner, dentre outras atuações em estúdio aclamadas pela crítica musical.

Para as apresentações da presente turnê sul-americana, Philippe Herreweghe e a Orchestre des Champs-Élysées contam ainda com a colaboração de dois jovens encenadores franceses, Jean-Philippe Clarac e Olivier Deloeuil, diretores artísticos da Ópera Francesa de Nova York. O resultado dessa surpreendente cooperação é um espetáculo cênico que, além da música, congrega ainda o teatro, a dança e o vídeo. Não é, pois, sem boa dose de ousadia que a Orchestre des Champs-Élysées oferece ao público paulista a oportunidade de desfrutar da rara apresentação em sequência da *Sinfonia Fantástica* e de seu complemento, o monodrama lírico *Lélio, ou O Retorno à Vida*. Hector Berlioz deu à reunião dessas duas peças em uma única e mesma obra o título de *Episódio da Vida de um Artista*. Era seu desejo que, como hoje acontece, elas fossem executadas consecutivamente.



# ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES





# PHILIPPE HERREWEGHE — REGENTE

Para o *New York Times*, ele “consegue unir o peso do velho à refinada linguagem do novo”. Para o *San Francisco Chronicle*, “é um dos gigantes da música de nossa época”. Para o *Sunday Times* londrino, “segue dando sua contribuição discreta, eficaz e profundamente musical à interpretação dos clássicos”.

Os elogios são para Philippe Herreweghe. Nascido em Gent, na Bélgica, Herreweghe estudou piano no conservatório de sua cidade natal, antes de se dedicar também ao estudo da medicina e da psiquiatria. Foi na universidade que, depois de fundar o Collegium Vocale Gent, Herreweghe chamou a atenção de Nikolaus Harnoncourt e Gustav Leonhardt, que, impressionados com a qualidade do conjunto vocal por ele fundado, convidaram-no a participar da gravação que faziam à época das cantatas de Bach.

Daí em diante, o interesse de Herreweghe por um amplo repertório, que vai do Renascimento à música erudita contemporânea, levou-o a fundar diversos *ensembles* de composição variada, com os quais gravou mais de cinquenta discos. Além do Collegium Vocale Gent, que há trinta anos dedica-se à música de Bach e de seus precursores, criou ainda La Chapelle Royale, voltada para a música barroca francesa, e o Ensemble Vocal Européen, especializado na interpretação da música polifônica renascentista.

Em 1991, fundaria por fim a renomada Orchestre des Champs-Élysées, da qual é desde então diretor musical e regente. Como convidado, porém, Philippe Herreweghe costuma reger também outras orquestras de grande destaque no cenário musical internacional, como, para citar apenas alguns exemplos, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig, a Orquestra Filarmônica de Roterdã e a Orquestra Filarmônica Real de Flandres, da qual é diretor musical desde 1997. Atuou, ainda, à frente das filarmônicas de Berlim e Viena e, de 1982 a 2002, foi diretor artístico do prestigiado Festival de Saintes, no sudoeste da França.

Philippe Herreweghe recebeu diversas distinções ao longo da carreira. Dentre elas, foi agraciado com as comendas francesas de *Officier des Arts et des Lettres*, em 1994, e de *Chevalier de la Légion d'Honneur*, em 2003. É também doutor *honoris causa* da Universidade de Louvain.

## JEAN-PHILIPPE CLARAC E OLIVIER DELOEUIL — DIREÇÃO TEATRAL, CENOGRAFIA E VÍDEOS

Jean-Philippe Clarac e Olivier Deloeuil respondem pela direção artística da Ópera Francesa de Nova York desde 2005. Nela, já dirigiram *Marie Galante*, de Kurt Weill, *Castor et Pollux*, de Rameau, e *Pelléas et Mélisande*, de Debussy. Caracteriza o trabalho dessa jovem dupla de encenadores a realização de projetos multimídia que buscam mesclar a ópera, o cinema e a coreografia. Clarac e Deloeuil mantêm ainda atuação independente como encenadores, o que os levou recentemente a dirigir a montagem do *Fausto* de Gounod na Ópera Nacional de Bordeaux.

## MARCIAL DI FONZO BO — ATOR

Estrela em ascensão no cenário teatral francês, Marcial di Fonzo Bo nasceu em Buenos Aires, em 1968. Na França desde 1987, ingressou na Escola Nacional de Teatro da Bretanha em 1991. Quatro anos depois, sua interpretação do *Ricardo III* de Shakespeare no Festival de Avignon rendeu-lhe vários prêmios, dentre eles o do Sindicato Nacional da Crítica Teatral francesa. Além de numerosas atuações no teatro e no cinema, participou também das montagens de *O Rei Davi*, de Arthur Honegger, e do *Egmont*, de Beethoven, e dirigiu a apresentação de *La Grotta di Trofonio*, de Salieri, na Ópera de Lausanne.

## ROBERT GETCHELL — TENOR

Depois de um período de estudos no Centro de Música Barroca de Versalhes, Robert Getchell deu continuidade a sua formação no Conservatório de Amsterdã, onde estudou sob a orientação de Margreet Honig, especializando-se em interpretação de época com Howard Crook. Como solista, atua hoje com frequência ao lado de *ensembles* como Les Talents Lyriques e o Concerto Köln, dentre outros. Nos palcos, interpretou partituras de Lully, Purcell e o papel-título em *Scylla et Glaucus*, de Jean-Marie Leclair. Em numerosa obra fonográfica, já registrou interpretações de Mozart, Schubert, Mendelssohn e Poulenc.

## PIERRE-YVES PRUVOT — BARÍTONO

Pierre-Yves Pruvot aperfeiçoou-se no canto lírico sob a orientação de mestres como Pascale Reynaud, Margreet Honig, Ruben Lifschitz e Dalton Baldwin. Formado no Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon, é detentor de vários prêmios internacionais. Dentre os grandes papéis da literatura operística nos quais já atuou, destacam-se aqueles criados por Verdi (*Nabuco* e *Germont*), Puccini (*Scarpia*), Mozart (*Leporello* e *Don Alfonso*) e Rossini (*Figaro*). Sua vasta discografia inclui, dentre outras, a gravação do *Falstaff*, de Salieri, do *Don Procopio*, de Bizet, e de árias de Beethoven.

## NAOMI MUNAKATA — REGENTE DO CORO SÃO PAULO

Naomi Munakata lapidou sua vocação para a regência com maestros como Eleazar de Carvalho, Hugh Ross e John Neschling. Após especialização na Universidade de Tóquio, estudou ainda com regentes como Hans-Joachim Koellreutter, John Poole (Inglaterra), Cees Rotteveel (Holanda) e Eric Ericson (Suécia). Empenho e talento renderam-lhe, em 1998, o prêmio de Melhor Regente Coral da Associação Paulista de Críticos de Arte. Hoje, é professora da Faculdade de Artes Alcântara Machado e da Escola Municipal de Música, além de maestrina do grupo Vocal Farrambamba e regente do Coro São Paulo.





Investindo na *música* para  
harmonizar *relações*.



**SUZANO**

85 anos de contribuição  
para a cultura brasileira.

# ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES

PHILIPPE HERREWEGHE — DIRETOR MUSICAL E REGENTE

## Primeiros violinos

Alessandro Moccia *Spalla*  
Roberto Anedda  
Assim Delibegovic  
Virginie Descharmes  
Philippe Jegoux  
Marion Larigaudrie  
Corrado Lepore  
Baptiste Lopez  
Martin Reimann  
Nicole Tamestit  
Enrico Tedde  
Marie Viaud

## Segundos violinos

Bénédicte Trotureau  
Marieke Bouche  
Adrian Chamorro  
Isabelle Claudet  
Federica della Janna  
Jean-Marc Haddad  
Pascal Hotellier  
Clara Lecarme  
Corrado Masoni  
Giorgio Oppò  
Andreas Preuss  
Sebastiaan van Vucht

## Violas

Jean-Philippe Vasseur  
Marie-Elsa Beaudon  
Maillyss Cain  
Brigitte Clement  
Delphine Grimbart  
Lika Laloum  
Joël Oechslin  
Lucia Peralta  
Catherine Puig  
Silvia Simionescu  
Benoît Weeger

## Violoncelos

Ageet Zweistra  
Michel Boulanger  
Arnold Bretagne  
Vincent Malgrange  
Hilary Metzger  
Andrea Pettinau  
Gesine Queyras  
Harm-Jan Schwitters  
Hager Spaeter-Hanana

## Contrabaixos

Joseph Carver  
Elise Christiaens  
Damien Guffroy  
Michel Maldonado  
David Sinclair  
Christine Sticher  
Massimo Tore

## Flautas

Mathias von Brenndorff  
Amélie Michel

## Oboés

Marcel Ponselee  
Taka Kitazato

## Clarinetes

Nicola Boud  
Daniele Latini

## Fagotes

Julien Debordes  
Jean-Louis Fiat  
Philippe Miqueu  
Robert Percival

## Trompas

Rafaël Vosseler  
Christiane Vosseler  
Jean-Emmanuel Prou  
Frank Clarysse

## Trompetes

Steven Verhaert  
Andreas Bengtsson

## Cornets

Alain de Rudder  
Leif Bengtsson

## Trombones

Dennis Close  
Wim Becu  
Charles Toet

## Oficleides

Marc Girardot  
Stephen Wick

## Tímpanos

Marie-Ange Petit  
Hervé Tovel

## Percussão

François Garnier  
Antoine Sigure  
David Joignaux

## Harpas

Pascale Schmitt  
Aurélie Saraf

## Piano

Gwenaëlle Cochevelou

## Direção teatral

Jean-Philippe Clarac e Olivier Deloeuil

## Vídeo

François-Xavier Vives  
(baseado em idéia de Jean-Philippe Clarac e Olivier Deloeuil)

## Iluminação

Rick Martin

## Assistente de direção

Anne-Louis Brosseau

## Tenor

Robert Getchell

## Barítono

Pierre-Yves Pruvot

## Ator

Marcial di Fonzo Bo

## Bailarinas/Atrizes

Marie-Julie Debeaulieu  
Lodie Kardouss  
Blanche Konrad  
Chloé Merigot  
Aline Pourbaix  
Gabrielle Weisbuch

## Maquiagem

Annie Senrens-Bardon

Coro São Paulo sob a direção de Geoffroy Jourdain e a regência de Naomi Munakata

**França.Br2009** — Ano da França no Brasil (21/4 a 15/11) é organizado: **No Brasil**: pelo Comissariado geral brasileiro, pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério das Relações Exteriores. **Na França**: pelo Comissariado geral francês, pelo Ministério das Relações Exteriores e Europeias, pelo Ministério da Cultura e da Comunicação e por Culturesfrance.

# PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

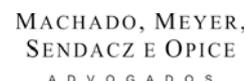
## PATROCINADORES PLATINA



## PATROCINADORES OURO



## PATROCINADORES PRATA



## PATROCINADORES BRONZE



## MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural **Ouvir para Crescer**. Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer**. Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer**. Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

### MANTENEDORES

Adolpho Leimer  
Adriana Crespi  
Adroaldo Moura da Silva  
Advocacia Moshe Sendacz  
Affonso Celso Pastore  
Airton Bobrow  
Alexandre e Sílvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Correa Meyer  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Júnior  
Bruno Alois Nowak  
BVDA/Brasil Verde Design  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Carmo e Jovelino Mineiro  
Cassio Casseb Lima  
Centaurus Equipamentos de Cinema e Teatro  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo Altenfelder  
Elisa Villares L. Cesar  
Elisa Wolyneç  
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária  
Erwin Herbert Kaufmann  
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.  
Etsuko Nishikawa (I.M.)  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe e Hilda Wroblewski  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
Flávia Prada Ferreira  
Francisca de Paula Harley  
Giancarlo Gasperini  
Gioconda Bordon  
Giorgio Nicoli  
Giovanni Guido Cerri  
Helio Matar  
Helio Seibel  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim de Alcantara Machado  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José E. Queiroz Guimarães  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio De Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luis Stuhlberger  
Luiz Diederichsen Villares

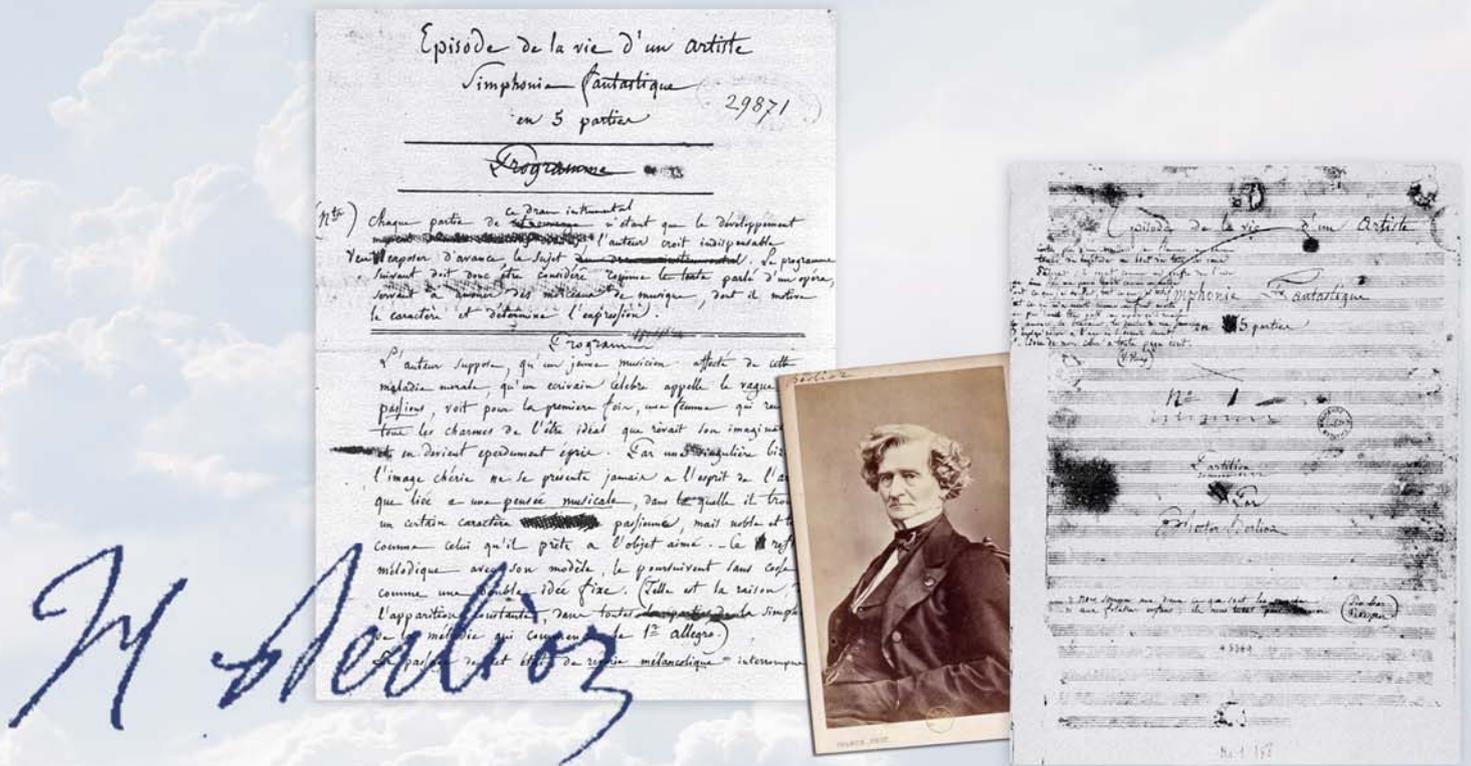
Luiz Gonzaga Alves Pereira  
Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
Marcio Augusto Ceva  
Maria Helena L. Gandolfo  
Maria Izabel Piza da Silva Gordo  
Mario Arthur Adler  
Medlab Produtos Médicos  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Natan e Irene Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Reis  
Pedro Stern  
Polimold Industrial S/A  
Renata e Sergio Simon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo L. Becker  
Roberto Cívita  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Mehler  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbivcher  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Sergio Almeida de Oliveira  
Sylvia Dias de Alcantara Machado  
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Thyrso Martins  
Ursula Baumgart  
Vavy Pacheco Borges  
4 Mantenedores Anônimos

Para mais informações,  
ligue para (11) 3256 0223  
ou escreva para  
[administracao@culturaartistica.com.br](mailto:administracao@culturaartistica.com.br)

### AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Annenberg  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Alvaro Oscar Campana  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Veronica Mautner  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Argetax Adm. e Part. em Empreendimentos  
Bruno Musatti  
Calçados Casa Eurico  
Carlo Zufellato  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos Mendes Pinheiro Jr.  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Carlos Stegmann  
Carmen Carvalhal Gonçalves  
Cassio A. Macedo da Silva  
Claudia A. G. Musto  
Claudio Alberto Cury  
Claudio Nehton Mattos de Lemos  
Cláudio Roberto Cernea  
Clínica Neurológica Martins Castro  
Conceição Aparecida de Matos Segre  
Edith Ranzini  
Edmond Andrei  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobarán  
Eduardo T. Hidal  
Elias e Elizabete Rocha Barros  
Elio Sacco  
Eugenia Lukin  
Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fernando K. Lottenberg  
Fernando R. A. Abrantes  
Fernando Teixeira Mendes  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Francisco José de Oliveira Junior  
Gerald Dinu Reiss  
Guilherme A. Plonski  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Heinz J. Gruber  
Helio Elkis  
Henrique B. Larroudé  
Henrique Eduardo Tichauer  
Herbert Gruber  
Horacio Mario Kleinman  
Ignez A. F. Silva  
Iosif Sancovsky  
Isaac Popoutchi  
Issei Abe  
Itiro Shirakawa  
Izabel Sobral  
Jaime Pinsky  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
Jerzy Mateusz Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
Jorge e Léa Diamant  
Jorge e Liana Kalil  
José Avelino Grota de Souza  
José Carlos Teixeira

José e Priscila Goldenberg  
José Luiz Setubal  
José Paulo de Castro Ensenhuber  
José Theophilo Ramos Junior  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Léo Ernest Dreyfuss  
Leo Kupfer  
Lilía Salomão  
Lina Saigh Maluf  
Lucio Gomes Machado  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Marcello D. Bronstein  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Margot Cecilia Nugent  
Maria Aparecida A. Clemente  
Maria Bonomi  
Maria Claudia Ballesteros  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario Higino N. M. Leonel  
Mario R. Rizkallah  
Marta D. Grostein  
Maurício Leonzini  
Mauris Warchavchik  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Monica Mehler  
Morris Safdie  
Nelson Vieira Barreira  
Oscar Lafer  
Patrick Charles Morin Jr.  
Paul Emmenegger  
Paulo Cezar C. B. C. Aragão  
Paulo Guilherme Leser  
Paulo Humberto L. de Almeida  
Percival Lafer  
Plínio J. Marafon  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Regina Weinberg  
Renato Mezan  
Renato Polizzi  
Ricardo B. Gonçalves  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Rui Fontana Lopez  
Ruy Souza e Silva  
Samuel Lafer  
Sandra Maria Massi  
Sergio Leal C. Guerreiro  
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas  
Tales U. Bieszczad  
Tamas Makray  
Tarcisio V. Ramos  
Thomas Frank Tichauer  
Thomaz Farkas  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Vera C. Bresser Pereira  
Vera Cartunda Serra  
Vitor Maiorino Netto  
Walter Ceneviva  
Wilma Kövesi (In Memoriam)  
Zofia Davidowicz  
16 Amigos Anônimos



## Esse românticos...

Abrimos a temporada de 2009 com um espetáculo grandioso e intenso, uma *performance* autenticamente romântica. É fácil gostar dos românticos, mas é fácil também enjoar deles, dizem. Uma questão de gosto. E gosto se discute, sim, e se discute muito durante os intervalos dos concertos. Vítima de muitos preconceitos, a música romântica pode ser entendida como um modelo de exuberância sentimental. Mas classificações e definições procuram sempre simplificar e facilitar as coisas, razão pela qual deixam complexidades e paradoxos mais ou menos em silêncio, como campos a serem explorados ao longo de toda a vida. Esse é um dos grandes prazeres que a arte nos proporciona: uma busca que nunca se esgota. O compositor Hector Berlioz sempre pretendeu que as duas peças que vamos ouvir hoje, *Sinfonia Fantástica* e *Lélio*, fossem apresentadas juntas, o que raramente acontece nas salas de concerto. Também isso contribuiu para fazer dessa estreia uma noite memorável. A música de Berlioz, mais a criação cenográfica, as imagens, a presença de um grande ator e de bailarinas, e ainda as vozes do Coro São Paulo — tudo isso somado fará desse concerto de estreia um espetáculo riquíssimo, cheio de complexidades e de detalhes que pedem um espectador atento, inteiro. Preparado para gostar e para aproveitar as intensidades românticas, quem sabe pela vida afora.

Um ótimo concerto a todos vocês!

## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

**27 de abril, segunda-feira, 21H**

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

**28 de abril, terça-feira, 21H**

## Hector Berlioz (1803-1869)

---

### Episode de la Vie d'un Artiste

#### Symphonie Fantastique, opus 14

c. 56'

Rêveries, passions. Largo — Allegro agitato e appassionato assai

Un bal. Valse. Allegro non troppo

Scène aux champs. Adagio

Marche au supplice. Allegretto non troppo

Songe d'une nuit du Sabbat. Larghetto — Allegro. Dies irae. Ronde du Sabbat. Dies irae et Ronde du Sabbat ensemble.

### intervalo

#### Lélio, ou Le Retour à la Vie, opus 14b

c. 55'

Monodrame lyrique

"Dieu! Je vis encore..." (Lélio)

##### I. Le pêcheur

"Étrange persistance d'un souvenir!" (Lélio)

##### II. Choeur d'ombres

"O Shakespeare! Shakesperare!" (Lélio)

##### III. Chanson de brigands

"Comme mon esprit flotte incertain!" (Lélio)

##### IV. Chant de bonheur

"Oh! Que ne puis-je la trouver" (Lélio)

##### V. La harpe éolienne — Souvenirs

"Mais pourquoi m'abandonner à ces dangereuses illusions?" (Lélio)

##### VI. Fantaisie sur "La Tempête" de Shakespeare

"Assez pour aujourd'hui!" (Lélio)

PRÓXIMOS CONCERTOS

---

Sala São Paulo

ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE  
MAREK JANOWSKI REGÊNCIA  
JEAN-YVES THIBAUDET PIANO

Série Branca, 4 de maio, segunda-feira

**Michael Jarrell** ...Le ciel, tout à l'heure si limpide,  
soudain se trouble horriblement...

**Ravel** Concerto em Sol,  
Valses Nobles et Sentimentales e La Valse

Série Azul, 5 de maio, terça-feira

**Liszt** Concerto para Piano nº 2

**Bruckner** Sinfonia nº 6

Sala São Paulo

CONCERTO KÖLN  
VIVICA GENAUX MEZZOSOPRANO

Série Branca, 26 de maio, terça-feira

Série Azul, 27 de maio, quarta-feira

**Haendel** Suíte nº 1 de Música Aquática,  
Sinfonia HWV.347, Concerto Grosso HWV.313  
e Árias de Orlando, Giulio Cesare e Alcina

**Vivaldi** Concerto para Oboé e Cordas, RV.450

**Johann Adolf Hasse** Árias de Ezio e Solimano

O conteúdo editorial dos programas da  
Temporada 2009 encontra-se disponível em  
nosso site [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)  
uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.





## A RECONSTRUÇÃO DO TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

O Teatro Cultura Artística, destruído por um incêndio em agosto de 2008, será reconstruído com base em um projeto arquitetônico capaz de atender às necessidades técnicas e artísticas de um espaço teatral contemporâneo, mas em concordância com os princípios e valores que sempre regeram sua história.

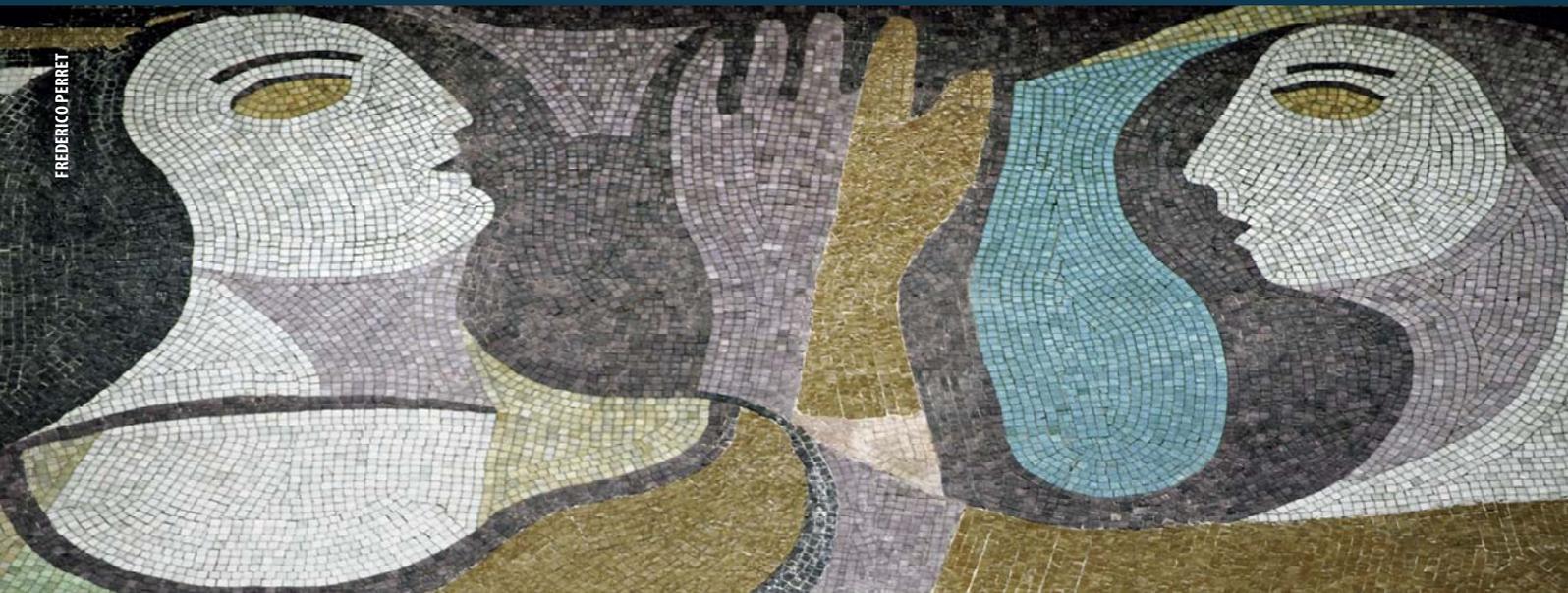
**LOCALIZAÇÃO** O novo teatro será construído no mesmo local da sala antiga e manterá em seu projeto o magnífico painel de Emiliano Di Cavalcanti, marco de nosso antigo teatro. Esse grande empreendimento com certeza irá gerar impacto muito positivo sobre o centro da cidade de São Paulo, contribuindo para a revitalização da Rua Nestor Pestana e da Praça Roosevelt.

**FOYER** Com a elevação da platéia, o novo projeto arquitetônico prevê a liberação de quase todo o pavimento térreo do teatro, permitindo a ampla circulação de espectadores. Nesse mesmo espaço, serão instalados um grande bar, chapelaria e loja, além de elevadores e escadas rolantes de grande capacidade.

**AUDITÓRIO** Ao contrário do antigo teatro, que abrigava duas salas, o novo espaço contará com uma única sala. Ela terá, no entanto, capacidade para acomodar mais de 1.400 espectadores, divididos em plateia, balcões e camarotes.

**PALCO** A nova arquitetura adota o formato do palco italiano, com fosso para orquestra e toda a tecnologia necessária a um teatro de múltiplos usos. Além de concertos e espetáculos de dança, teatro e ópera, esse palco possibilitará ainda a apresentação de shows musicais.

A reconstrução do Teatro Cultura Artística é um projeto que conta com o apoio da Lei Rouanet e se enquadra no artigo 26 do Pronac, o Programa Nacional de Apoio à Cultura. Isso significa que seus doadores e patrocinadores gozarão de incentivos fiscais que podem chegar a 80% da contribuição efetuada.



## APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

**Ana Maria Xavier**

**Antônio Fagundes**

**Beatriz Segall**

**Brasília de Arruda Botelho**

**Camila Zanchetta**

**Claudio Lottenberg**

**Compacta Engenharia**

**Credit Suisse**

**Elaine Angel**

**Ercília Lobo**

**Gabriela Duarte**

**Gilberto Kassab**

**Gilberto Tinetti**

**Hedging-Griffo**

**Hotel Ca'd'Oro**

**Hotel Maksoud Plaza**

**Jamil Maluf**

**José Carlos Dias**

**Lúcia Cauduro**

**Marcelo Mansfield**

**Marco Nanini**

**Maria Adelaide Amaral**

**McKinsey**

**Mônica Salmaso**

**Oscar Lafer**

**Paulo Bruna**

**Roberto Baumgart**

**Roberto Minczuk**

**Silvia Ferreira Santos Wolff**

**Silvio Feitosa**

**Talent**

**Zuza Homem de Mello**

**Hector Berlioz** (1803-1869)

### **Sinfonia Fantástica**

Durante as primeiras décadas do século XIX, na França posterior à Revolução, o Romantismo eclodiu, de maneira violenta e libertária, graças sobretudo a Hugo (teatro), Chateaubriand (prosa), Musset (poesia), Delacroix (pintura) e Berlioz (música).

Pois foi em um concerto realizado em Paris, em 5 de dezembro de 1830, que Hector Berlioz revelou ao mundo a nova, colorida e fragorosa orquestra romântica. Ela vinha encarnada em uma obra fora da norma, ainda que batizada com um título clássico: *Symphonie*, a qual, para o autor, era “um drama instrumental”.

Essa partitura era inovadora sob vários aspectos. Antes de tudo, possuía cinco movimentos, em vez dos quatro habituais, lembrando assim a Pastoral de Beethoven, que o compositor francês adorava. Em vez do esperado *Scherzo*, comportava uma Valsa de viés popular, na qual as harpas sustentavam papéis de solistas. Seus dois derradeiros movimentos, além de sonoridades espetaculares, haviam sido escritos com o ouvido mais voltado para as bandas de música ao ar livre e das paradas militares do que propriamente para a música destinada ao concerto. E mais: em vez de tentar se impor como “discurso público”, ao qual pertencia o gênero sinfônico desde os tempos de Haydn e Mozart, a nova obra se exibía como espécime pertencente à “estética do Eu”, tão própria do ideário romântico do exibicionismo puro e simples. Não há como negar: a obra possuía, como herói central, o próprio compositor e, ainda, tratava dos amores e alucinações desse artista que vivia entre o sonho e a realidade, entre a lucidez cotidiana e a loucura momentânea provocada pelo uso de drogas.

A *Fantástica* ainda propunha uma “mudança de tom expressivo” até então desconhecido em uma sinfonia: seus três primeiros movimentos, ainda que pouco ortodoxos, alimentavam-se de uma gesticulação lírico-dramática aparentada; já os dois últimos configuravam cenas grotescas, alucinadas, como que compostas por um músico que houvesse se entregado a alucinógenos. Isso, diga-se de passagem, estava no programa de Berlioz, que, nesses dois últimos segmentos da *Sinfonia*, desejou flagrar o herói em meio a visões aterradoras criadas pelo consumo exagerado de ópio.

Aumentando o efetivo orquestral, dando especial atenção aos instrumentos de sopro e, igualmente, à farta percussão, Berlioz criou um aparato sonoro de opulência até então desconhecida. No outro extremo, dividiu internamente as várias estantes dos arcos, conseguindo rendilhados sonoros de infinita sutileza, de inacreditável finura. Colocando em xeque os conceitos clássicos de “vulgar” e de “sublime”, o autor propôs um novo tipo de dinâmica ao discurso, baseada nos grandes

contrastes de expressão, que acabam por lembrar, metaforicamente, o mundo psicológico das almas hipersensíveis (“neuróticas”, dir-se-ia hoje). E ao colocar em jogo o conceito de “ideia fixa”, tema carregado de simbolismo que percorre os vários movimentos de uma obra, endereçou ao futuro uma maneira inédita de pensar a organização de amplos discursos musicais distribuídos em vários movimentos encaixados, internamente, por temas-chave. Esse músico cheio de coragem e profundamente inventivo, na época, ainda era aluno do Conservatório de Paris e tinha apenas 27 anos.

Aqui estão os movimentos da *Symphonie Fantastique*, brevemente comentados:

**Primeiro movimento** Em meio a “devaneios e paixões”, o autor ouve, logo no início da música, o tema fantasista que representa o seu amor: “Ela”. E ela era a atriz irlandesa Harriet Smithson, que o músico vira no teatro Odéon representando Ofélia de Shakespeare. Desnecessário dizer que ele caiu loucamente apaixonado por ela, depois de vê-la no palco. Berlioz articula esse movimento lembrando-se da forma-sonata, colocando em confronto várias ideias contrastantes, o que não deixava de retratar o seu torturado mundo interno. É que, aí, muito perturbado, o jovem músico via, pela primeira vez, a mulher que reunia “todos os encantos do ser ideal com o qual sua imaginação sonhava”, confessaria ele.

**Segundo movimento** Ao som de uma Valsa, “em meio ao tumulto de uma festa”, em um faustoso salão onde se dança sem parar, ele vê sua musa, com a aparência “um tanto fantasmagórica”, sendo levada pelo ritmo incessante. As cascatas das harpas aliadas aos arpejos de um piano integrado à orquestra concorrem para dar a esse trecho um aspecto de sonho irisante.

**Terceiro movimento** Este movimento se passa em uma noite de verão, no campo, e é aberto por um atmosférico diálogo rústico entre um corne-inglês e um oboé, como se tratasse de uma conversa instrumental de rústicos pastores. As cordas mostram, então, uma longa melodia que parece simbolizar os sonhos de ternura e de esperança do jovem músico. A “ideia fixa” faz uma nova aparição, perturbando a doçura desse quadro, fazendo com que as vagas de felicidade sejam obscurecidas por negros pressentimentos. No final, os instrumentos dos pastores são interrompidos pelo trovejar longínquo de uma tempestade que está para chegar.



## Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo [bb.com.br](http://bb.com.br).

Banco do Brasil.

Faz diferença ter um banco todo seu.

# BANCO DO GABRIEL

**Quarto movimento** Sob os efeitos do ópio, o Herói se vê levado ao cadafalso, onde encontrará seu fim. Depois de uma soturna Introdução, violinos e contrabaixos, sem acompanhamento, apresentam o primeiro tema, logo enfeitado por um contracanto do fagote e retomado pelos violinos. Em seguida, surge um segundo motivo, em um *tutti* brilhante de madeiras e metais. Segue-se um Desenvolvimento que emprega esse material básico, recapitulado brevemente para nos levar à Coda. Esta tem início com uma figura sincopada das cordas, enriquecida por interjeições dos sopros. Em meio ao apoteótico final, um solitário clarinete ensaia trazer à tona a “ideia fixa” relacionada à Amada. Mas um acorde em *fortissimo* de toda a orquestra “degola” a melodia, remetendo-nos diretamente à conclusão do movimento. Há muito do “horrível morbidamente estetizado” nessa marcha ao suplício. Até ela, a música jamais havia se aproximado tanto dessa simbolização das coisas medonhas.

**Quinto movimento** Vários temas de caráter interrogativo são expostos no início lento dessa seção, antes que a “ideia fixa” volte a aparecer. Desta vez, no *Allegro*, ela parece loucamente saltitante, travestida em uma paródia realizada pelo clarinete agudo em um ritmo requebrado, endemoniado de 6/8. Depois, como que soando ao longe, sinos tétricos servem de apoio ao tema do *Dies irae* (Dia de Ira), pertencente à católica Missa de Mortos da Idade Média. Esse motivo litúrgico de recorte aterrador aparece primeiro nos metais graves e, depois, toma conta de outros naipes da orquestra. Um ritmo de dança é trazido à tona por violoncelos e contrabaixos, contaminando então as cordas agudas: é o motivo intitulado Ronda do Sabá. Tem-se, então, uma grotesca combinação dos dois motivos — um sacro, outro profano — que, à época, deve ter soado como um verdadeiro anátema para as almas ligadas às religiões estabelecidas. E que, do ponto de vista simplesmente estético, deve ter levado a crítica musical de então a arrancar os cabelos, de horror.

## Hector Berlioz Lélio, ou O Retorno à Vida

Por ocasião da estreia da obra, ocorrida em 1832, o próprio compositor desejou deixar claro a respeito de *Lélio, ou O Retorno à Vida*: “Esta obra deve ser ouvida imediatamente depois da *Sinfonia Fantástica*, da qual é o final e o complemento”. A nova partitura tratava de mostrar ao público o retorno à vida real do artista, que se libertava das amargas

lembranças, as quais haviam dado nascimento à *Fantastique*. Berlioz teve a ideia desse “monodrama lírico” em 1831, reunindo seis obras musicais que havia composto anteriormente, costurando-as de maneira caprichada com os fios de um monólogo dito “por um ator inteligente” (e não um músico!), que haveria de representar o autor em cena. Ao ser encenado depois da *Symphonie, Lélio* ganharia uma outra estatura — combinação de teatro de prosa e de música, quase sempre cantada —, ao mesmo tempo em que lançaria sobre a obra orquestral ouvida anteriormente toda uma nova série de conotações, de novos focos de luz.

Na *Sinfonia Fantástica* eram apenas os instrumentos e as cores orquestrais que simbolizavam e encenavam metaforicamente as venturas e desventuras do herói (Berlioz, é claro). Nas suas primeiras apresentações, o público tinha em mãos, por recomendação do compositor, um “Programa” ou “Guia de escuta”, que o auxiliaria a compreender os eventos relatados na *Sinfonia* por meios exclusivamente instrumentais. Se, depois de algum tempo, o programa pôde ser abandonado à audição da *Fantástica*, ele voltou a se tornar inteiramente necessário quando a *Sinfonia* passou a ser acompanhada de *Lélio*.

Ainda que fosse contemporâneo da *Fantástica*, *Lélio* era uma obra de natureza bastante diversa. Aí, o próprio compositor aparecia teatralmente em cena, para narrar a sua sorte, como que em carne e osso. “Ilustrando” sua narrativa — tão real quanto ficcional, na medida em que em seu monólogo ele empregou até mesmo trechos de sua correspondência particular —, ele aí é bem o demiurgo do universo romântico, capaz de criar não apenas objetos artísticos quanto extrair deles a própria biografia. Foi assim que Berlioz concretizou uma das primeiras e maiores utopias românticas — a de reunir vida e obra em uma simbiose inequívoca. Ao desejar reunir em um mesmo espetáculo a *Symphonie Fantastique* e *Lélio*, o compositor criou uma forma mista, um novo gênero que não teria posteridade, ao menos na época em que o artista viveu. Seguem-se os principais trechos dessa obra que exige o espaço cênico teatral para a sua apresentação:

No monólogo, Lélio-Berlioz fala, primeiro, da sua visão da mulher amada, deformada em seu pesadelo. Logo em seguida, lembra-se do amigo Horácio, que canta sua balada de outrora, O Pescador, na qual o eu-poético deixa-se levar pela ninfa para o fundo das águas.

**Le pêcheur (O Pescador)** Uma canção estrófica para tenor e piano, com versos baseados em Goethe musicados por Berlioz. O piano ondula de maneira aquática. E, às tantas, aflora a “ideia fixa” simbolizadora da Amada na *Sinfonia Fantástica*.

Encerrada a canção, Lélio-Berlioz faz uma longa digressão onde tematiza, entre outros assuntos, a persistência da memória, as dúvidas de Hamlet e o enorme poder da arte de



## cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site [www.cpflcultura.com.br](http://www.cpflcultura.com.br)

Apoio Institucional



Patrocínio



cpflcultura

Shakespeare. Inspirado pelos profundos pensamentos do teatrólogo inglês e, após ter criado em sua mente uma peça para orquestra e coro, ele nos deixa ouvir o:

**Choeur d'ombres (Coro de Sombras)** Nesse coro de beleza mórbida e noturna, as vozes evocam o “barulho eterno dos passos do tempo” e os horrores da morte — “caos negro em que a esperança sucumbe”. Nessa paisagem sepulcral, pontuada pelo ritmo dos tímpanos, essas vozes lançam a pergunta, como que do “além-túmulo”: “quando haversis de findar?”.

Retomando Shakespeare e a sua incompreensão por parte dos “tristes habitantes do templo da rotina”, Lélío-Berlioz se volta contra “esses jovens teóricos de 80 anos, que vivem em meio a um oceano de preconceitos, persuadidos de que o mundo termina às margens de sua ilha”. E, depois de amaldiçoar esses “velhos libertinos”, evoca a sociedade em que vive, a qual lhe dá vontade de se tornar um malfeitor.

#### **Chanson de brigands (Canção dos Malfeitores)**

é um retrato alegre e selvagem da vida que o Capitão (um barítono) e seus asseclas levam com as beldades conquistadas, “bebendo nas caveiras de seus amantes”, considerando-se melhor servidos que o papa e o rei. O narrador conta que bem que gostaria de ser um desses fora-da-lei.

Lélío-Berlioz, então, dá prosseguimento ao seu discurso, dizendo que seu espírito salta, do frenesi provocado pela evocação desses bandoleiros, aos mais inebriantes sonhos. E olhando para o futuro, onde encontrará dores e prazeres, afirma: “Estou feliz, e meu anjo sorri, admirando sua obra. Sua alma nobre e pura cintila sob os longos cílios pretos modestamente baixos; uma de suas mãos nas minhas, eu canto, e sua outra mão, errante sobre as cordas da harpa, acompanha languidamente meu hino de felicidade”.

**Chant de bonheur (Canto de Felicidade)** Hino no qual as cordas enunciam uma passagem calorosa — mais saudosa do que feliz, é preciso convir. Sobre os toques etéreos da harpa, a voz imaginária de Lélío, um tenor, conclama a Amada a vir para os seus braços, para ali “fechar seus belos olhos”.

O músico-poeta volta a falar do amor. Diz querer encontrar a Amada “em uma noite de outono, acalentado por ela e pelo vento do norte”, e “dormir enfim em seus braços um melancólico e derradeiro sono”. Um amigo, testemunha dos dias afortunados do par, abrirá para ambos uma tumba aos pés de um carvalho, dependurando em um galho da árvore a harpa órfã, emocionando-se e pensando no Tempo,

no Espaço, no Amor, no Esquecimento. E ele ouve, com um ar profundamente melancólico, o trecho seguinte:

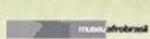
**La harpe éolienne — Souvenirs (A Harpa Eólica — Lembranças)** A orquestra, sozinha, deixa aflorar alguns temas, como o do Canto de Felicidade, em uma trama a um só tempo saudosista e filigranada. O tratamento orquestral, de tão sutil e cuidado, parece camerístico nesse ponto.

Dirigindo-se aos instrumentistas e cantores, Lélío-Berlioz lembra que é fundamental, para a execução da sua Fantasia sobre “A Tempestade” de Shakespeare, uma atenção absoluta nos gestos do regente. Depois de outras considerações de ordem técnica, ouve-se então a:

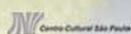
**Fantaisie sur “La Tempête” de Shakespeare (Fantasia sobre “A Tempestade” de Shakespeare)** Nessa peça coral-orquestral, que é o trecho mais longo da obra, tem-se a culminância do espetáculo, que se encerra como um rebrilhante drama sonoro que conclama múltiplas emoções contrastantes para o seu feérico fecho.

Comentários por J. Jota de Moraes

**Uma iniciativa que estimula o  
desenvolvimento da cultura  
merece comemoração.**



**MIS**



**MariAntonia**

**MVC**



**MUSEU  
DA CASA  
BRASILEIRA**

**mam**



## **PRÓ-MUSEU. 10 ANOS DE APOIO À CULTURA**

O programa Pró-Museu é uma ação de incentivo à cultura do jornal O Estado de S.Paulo que cede espaço publicitário nas páginas do Caderno 2, para divulgação das atividades culturais dos museus de arte da cidade de São Paulo.

**ESTADÃO**  
O JORNAL DE QUEM PENSAMOS



# MAKSOUUD PLAZA

*Hospitalidade,  
elegância  
e serviço impecável*



*Apartamentos e suítes  
Centro gastronômico 24 horas  
Banquetes e eventos*



**MAKSOUUD PLAZA**  
SÃO PAULO - BRASIL

**Informações e reservas**  
**Toll free Brasil - 0800.0.13.44.11**  
**[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • [maksoud@maksoud.com.br](mailto:maksoud@maksoud.com.br)

**Não Perca o Espetáculo**

***Emoções que o Tempo não Apaga - Uma Crônica Musical***

**Sempre às Sextas às 21h. No Teatro Maksoud Plaza. Vendas pelo Telefone (11) 3188 4147.**

# 2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sala São Paulo

**ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES**  
**PHILIPPE HERREWEGHE** REGÊNCIA

27 e 28 de abril

**ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE**  
**MAREK JANOWSKI** REGÊNCIA  
**JEAN-YVES THIBAUDET** PIANO

4 e 5 de maio

**CONCERTO KÖLN**  
**VIVICA GENAUX** MEZZOSOPRANO

26 e 27 de maio

**HILARY HAHN** VIOLINO  
**VALENTINA LISITSA** PIANO

16 e 17 de junho

**EMERSON STRING QUARTET**

3 e 4 de julho

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL**  
**ZUBIN MEHTA** REGÊNCIA

10 e 11 de agosto

**CAMERATA SALZBURG**  
**LEONIDAS KAVAKOS** VIOLINO

29 e 30 de agosto

**NATHALIE STUTZMANN** CONTRALTO  
**INGER SÖDERGREN** PIANO

21 e 22 de setembro

**ARCADI VOLODOS** PIANO

20 e 21 de outubro

**ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE**  
**MARTIN HASELBÖCK** REGÊNCIA  
**CHORUS SINE NOMINE**

27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente

**José E. Mindlin**

Vice-Presidente

**Cláudio Sonder**

Diretor Tesoureiro

**Antonio Hermann D. M. de Azevedo**

Diretor Secretário

**Pedro Herz**

Diretora Artística

**Gioconda Bordon**

Diretores

**Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida**

**Fernando Carramaschi**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Gérard Loeb**

**Jayne Sverner**

**Ricardo Luiz Becker**

**Roberto Crissiuma Mesquita**

Superintendente

**Gérald Perret**

Conselho

**José E. Mindlin** Presidente

**João Lara Mesquita** Vice-Presidente

**Milú Villela**

**Afonso Celso Pastore**

**Antonio Ermírio de Moraes**

**Carlos J. Rauscher**

**César Tácito Lopes Costa**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Francisco Mesquita Neto**

**Henri-Philippe Reichstul**

**Henrique Meirelles**

**José Luís de Freitas Valle**

**José M. Martinez Zaragoza**

**Mário Arthur Adler**

**Plínio José Marafon**

**Salim Taufic Schahin**

**Thomas Michael Lanz**

Conselho Consultivo

**Sylvia Kowarick**

**Alfredo N. Rizkallah**

**Hermann Wever**

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

**José Serra**

Secretário de Estado da Cultura

**João Sayad**

Secretário-adjunto

**Ronaldo Bianchi**

Chefe de Gabinete

**Sergio Tiezzi**

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal

**Yan Pascal Tortelier**

## FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração

**Fernando Henrique Cardoso**

Vice-Presidente do Conselho de Administração

**Pedro Moreira Salles**

Diretor Executivo

**Marcelo Lopes**

Superintendente

**Fausto Augusto Maruccci Arruda**

Diretor de Marketing

**Carlos Harasawa**

Supervisora de Publicidade

**Marcele Lucon Ghelardi**

Supervisora de Eventos

**Mauren Stieven**

Coordenadora de Comunicação Institucional

**Eneida Monaco**

Assessoria de Imprensa

**Alexandre Félix**

**Desirée Furoni**

Supervisora de Sites

**Fabiana Ghantous**

Supervisora de Publicações

**Fernanda Salvetti Mosaner**

Coordenador de Produção

**Marcelo dos Santos Silva**

Coordenadora de Produção de Eventos

**Monica Cassia Ferreira**

Produtores

**Lucy Carvalho**

**Mauro Candotti**

Assistente de Produção

**Viviane Martins Bressan**

Auxiliares de Produção

**Marildo Lopes de Sousa Jr**

**Maylime Dias Abreu**

**Regiane Sampaio Bezerra**

**Vinicius Goy de Aro**

Técnicos de Apoio a Eventos

**Arnaldo Epifânio da Silva**

**Athaíde Fontes**

Supervisor de Acústica

**Cassio Mendes Antas**

Técnico de Acústica

**Reinaldo Marques de Oliveira**

Coordenador Técnico

**Marcello Anjinho**

Assistente do Departamento Técnico

**Nil Campos**

Supervisores de Montagem

**João André Blásio**

**Paulo Broda**

Controlador de Acesso – encarregado

**Sandro Marcello Sampaio de Miranda**

Indicador – encarregado

**Samuel Calebe Alves**

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefônica*

Desfrute o progresso

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

# Saint-Gobain

No seu habitat, no seu dia-a-dia,  
com produtos que preservam o meio ambiente  
e economizam energia.

Saint-Gobain é um Grupo líder na fabricação e distribuição de materiais de construção e outros produtos para o habitat. Fundado em 1665, na França, para fabricar os espelhos para o Palácio de Versalhes, está presente em 59 países com ampla gama de produtos de alta tecnologia, que preservam o meio ambiente e economizam energia. No Brasil, a tecnologia e a qualidade de seus produtos e serviços melhoram o dia-a-dia de milhões de pessoas desde 1937.

## Vidros

- Vidro plano para construção e eletrodomésticos
- Vidro automotivo

## Embalagens

- Garrafas
- Produtos de mesa

## Produtos para Construção

- Canalizações em ferro fundido
- Telhas e caixas d'água
- Argamassas industriais
- Lã de vidro para isolamento
- Areias industriais
- Gesso (drywall)

## Materiais de Alta Performance

- Refratários
- Cerâmicas Técnicas
- Tecidos de PTFE
- Carbetos de Silício
- Abrasivos e Superabrasivos

## Distribuição de Materiais de Construção

Conheça mais em  
[www.saint-gobain.com.br](http://www.saint-gobain.com.br)

## DELEGAÇÃO GERAL BRASIL E ARGENTINA

Av. Santa Marina, 482 - 4º andar  
05039-903 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: 11 2246-7600 - Fax: 3611-1598



  
**SAINT-GOBAIN**